



A tragédia na boate Kiss: fotografia, interação comunicacional e relações contagiosas¹

SANTOS, Susana Branco de Araújo²

Resumo

Este artigo analisa o uso da imagem fotográfica em camisetas como forma de protesto e de exposição da figura de um ser ausente na mídia e a interação comunicacional proporcionada pelo portal do jornal diário Zero Hora, do grupo RBS, ao divulgar manifestações de familiares e amigos de vítimas do incêndio ocorrido na boate Kiss, na cidade de Santa Maria (RS), em 27 de janeiro de 2013 e, em uma atitude midiática de cidadania, convocar os leitores/internautas para enviarem notícias e imagens de atos públicos a um site especialmente criado com essa finalidade. Ao exibirem fotografias de pessoas mortas impressas em camisetas em situações públicas, os manifestantes de Santa Maria repetem iniciativas adotadas anteriormente por parentes de vítimas de violência urbana no Brasil, favorecendo assim a ampliação das relações contagiosas.

Palavras-chave

Fotografia; camiseta; relações contagiosas; Internet; interatividade.

Introdução

Sete dias após um incêndio que causou a morte de 242 pessoas na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, o portal na Internet do jornal Zero Hora, do Grupo RBS de comunicação, publicou reportagem interativa sobre o assunto. Às 21h03 de 03 de fevereiro de 2013, a notícia principal veiculada a respeito da “Tragédia em Santa Maria” recebeu o título “Quase duas mil pessoas comparecem à missa na Basílica neste domingo”. Logo abaixo do título, a imagem principal que ilustra o texto mostra um grupo de pessoas de mãos dadas, “vestidas” com a fotografia de uma das vítimas impressa em camisetas brancas.

O texto-legenda da fotografia, capturada pelo repórter fotográfico Ronald Mendes, da Agência RBS, afirma que “cerca de 1.800 pessoas compareceram à celebração, muitos familiares e amigos vestiam camisetas com as fotos dos jovens”. Impressa em camisetas brancas, a fotografia de uma das vítimas – uma jovem identificada como Taise – “veste” o

¹ Trabalho apresentado na modalidade Artigo Científico na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Jornalista pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Integra o Grupo de Pesquisa “Imagens, sentidos e regimes de interação”, sob a coordenação da Profª. Drª. Kati Caetano. E-mail: susana.branco@gmail.com.

corpo das pessoas (Figura 1). Na imagem capturada por Ronald Mendes, as pessoas têm seus rostos suprimidos da cena e seus corpos assumem a função de suportes do retrato da jovem morta.

Figura 1 – Familiares e amigos de uma das vítimas em ato religioso. 3 fev. 2013.



Fotografia: Ronaldo Mendes / Agência RBS

Fonte: <http://zerohora.rbsdirect.com.br/imagesrc/14576192.jpg?w=620>

O incêndio na boate Kiss, no centro de Santa Maria, ocorreu às 2h30 de 27 de janeiro de 2013, quando, de acordo com o resultado das investigações, a banda Gurizada Fandangueira, uma das atrações da noite, teria usado efeitos pirotécnicos durante a apresentação. O fogo teria iniciado na espuma do isolamento acústico, no teto da casa noturna. Devido ao grande número de vítimas, o fato teve repercussão internacional. Logo após a tragédia, a Promotoria de Justiça pediu a prisão preventiva dos donos da boate e dos integrantes da banda. O processo está em andamento na Justiça do Rio Grande do Sul e responsabiliza também autoridades municipais, estaduais e policiais bombeiros.

Junto à reportagem principal veiculada sete dias após o incêndio da casa noturna pelo portal do Zero Hora sobre a cerimônia religiosa realizada no Santuário Basílica Nossa



Senhora de Medianeira, em Santa Maria, foram publicados hipertextos³ com outras abordagens sobre o assunto, um infográfico com a maquete da boate para explicar a origem do fogo, um mosaico de fotos de jovens mortos com links para seus perfis, fotografias do local antes e depois do incêndio e ainda o link “Registrou alguma homenagem às vítimas da tragédia? Envie para a ZH”. O link conduzia à página “Força Santa Maria - Central de Apoio”, que convidava o leitor/internauta a enviar informações e fotografias de homenagens e manifestações.

Dessa forma, o portal passou a oferecer ao leitor a possibilidade de interação com jornalistas e outros leitores. Além de receber e analisar a notícia, o leitor pode participar ativamente e até mesmo contribuir para documentar os fatos por meio de imagens, permitindo futuras reflexões. Conforme as pesquisadoras Kati Caetano e Sandra Fischer, por meio do fotojornalismo um valor é agregado aos meios de comunicação. Esse valor, apesar de ser construído, estabelece um pacto entre os veículos e leitores a partir de uma leitura fundamentada em um discurso combinado entre as partes para obter-se um resultado determinado. Para Caetano e Fischer, é formalizado um contrato entre veículos e leitores sobre valor documental e fotojornalismo.

Essa característica do fotojornalismo, que não é exclusiva da contemporaneidade, mas se reatualiza no mundo atual, sobretudo a partir da década de 80, instaura o leitor na posição de contemplador de imagens, alguém que se detém diante de uma foto para refletir sobre a sua própria funcionalidade no contexto do jornal. Não se quer apenas ver o fato descrito; quer-se sobretudo compreendê-lo contextualmente numa forma de economia da informação. (CAETANO; FISCHER, 2006, p. 14).

No entanto, o convite feito pelo portal do jornal Zero Hora ao leitor o coloca em uma posição muito além da contemplatória e reflexiva, proporcionada pelo fotojornalismo, de acordo com Caetano e Fischer (2006). O leitor passa a assumir a posição de participante da notícia, passa a interagir com os jornalistas e com outros leitores/internautas.

Central de Apoio Virtual

³ Pierre Lévy (1999, p. 55-56) descreve hipertexto como um texto estruturado em rede, em oposição a um texto linear. Segundo o autor, “o hipertexto é constituído por nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.) e por links entre esses nós, referências, notas, ponteiros, ‘botões’, indicando a passagem de um nó a outro”. Lévy explica que a “navegação” hipertextual é feita pelo leitor “de acordo com os assuntos de seu interesse”.



Desde a data da tragédia, a “Central de Apoio” virtual do portal Zero Hora, do Grupo RBS de comunicação, passou a disponibilizar notícias, imagens e serviços diversos, tais como informações a respeito de doações de sangue ou para profissionais de saúde. O espaço reuniu também manifestações de solidariedade publicadas nas redes sociais por personalidades e por outros internautas. A partir dessa iniciativa e com a finalidade de mobilizar os atores envolvidos na tragédia, a página passou por reformulações e recebeu o aspecto do site intitulado “Tragédia em Santa Maria” (Figura 2), localizado no endereço <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/pagina/tragedia-em-santa-maria.html>.

Figura 2 – Site: Tragédia em Santa Maria

Tragédia em Santa Maria - Últimas notícias do Brasil e Mundo - Geral - Zero Hora Page 1 of 3

Zero Hora

TRAGÉDIA EM SANTA MARIA

Exclusivo
A boate Kiss foi recriada em três dimensões
Polícia Civil detalhou interior da casa noturna

Última sobrevivente internada do incêndio na boate Kiss recebe visita de Leandro Damião
Jovem está no Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre, desde o dia 27 de janeiro

Retorno para casa
Santa Maria recebe sobrevivente da tragédia na boate Kiss
Renata Páez Ravanello chegou à cidade na noite desta quarta-feira, depois de quatro meses internada

Tragédia em Santa Maria
'A única coisa que quero é minha casa', diz Renata Ravanello, sobrevivente da boate Kiss
Jovem deixou instituição hospitalar na tarde desta quarta-feira e está a caminho de Santa Maria

Sua Segurança
Humberto Trezzi: omissão de socorro em incêndio na Kiss foi descartada

ÚLTIMAS

Brasília
Comissão adia votação de relatório referente à nova legislação nacional de prevenção de incêndios

Tragédia em Santa Maria
Familiares de vítimas de incêndio na Kiss fazem reivindicações à ministra Maria do Rosário em Porto Alegre

Após tragédia na Kiss
Cerca de 86% de novos alvarás são barrados em Santa Maria devido ao maior rigor dos bombeiros

Manifestação
Familiares de vítimas da Kiss trancam a BR-287, em Santa Maria

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/pagina/tragedia-em-santa-maria.html> 14/6/2013



Fonte: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/pagina/tragedia-em-santa-maria.html>

Acesso em: 14 jun. 2013.

Passados mais de cinco meses do incêndio na casa de shows de Santa Maria, o portal Zero Hora mantém aberto à participação de leitores o site destinado a notícias produzidas pela equipe da RBS e outras informações sobre os desdobramentos da tragédia, seja na forma de comentários ou do envio de imagens (fotografias e vídeos). A grande quantidade de imagens disponíveis no site ratifica as afirmações dos pesquisadores Jorge Pedro Sousa e John Berger, de que a mensagem visual permite ao leitor uma melhor assimilação do texto. Isto porque, a exemplo do que ocorre no processo de alfabetização, a capacidade do ser humano de olhar e assimilar o conhecimento estaria relacionada à visualidade, que proporciona repertório para que a capacidade de leitura esteja associada à capacidade de interpretação de mensagens visuais, independentemente da abordagem feita, publicitária, jornalística ou documental.

Assim como as manifestações de protesto que, a partir de janeiro de 2011, depuseram governantes no Egito, na Tunísia e na Líbia; ou a “onda mobilizadora”, conforme denomina Manuel Castells (2006), apoiada por redes de comunicação entre telefones celulares na Coreia do Sul, nas Filipinas, na Ucrânia, na Tailândia, no Nepal, no Equador, na França e na Espanha nos primeiros anos da última década, também essa série de reportagens veiculada pelo portal de comunicação do Grupo RBS denota a existência de interação comunicacional após uma tragédia de repercussão mundial. Tais acontecimentos tiveram desdobramentos políticos e sociais e demonstram a importância das novas mídias (telefonia celular, Internet e IPTV – *Internet Protocol TV*) e das redes sociais na Internet.

De acordo com Sousa (2004, p. 61), “as estratégias de comunicação social não têm fronteiras rígidas. [...] o jornalismo toma emprestadas técnicas da publicidade para fazer passar mensagens com mais facilidade”. E conforme John Berger, a utilização de imagens para facilitar a interpretação de mensagens visuais consiste em uma das estratégias da publicidade.

Podemos lembrar ou esquecer essas mensagens mas, por um breve momento, as introduzimos, e, por um instante, elas estimulam a imaginação, quer por via da memória, quer pela via da expectativa. A imagem publicitária pertence ao momento. Vemo-la ao virar uma página, ou dobrar a esquina, quando um veículo nos ultrapassa. Ou, ainda, numa tela de televisão enquanto esperamos que terminem os comerciais. Imagens publicitárias também pertencem ao



momento no sentido de que devem ser continuamente renovadas e atualizadas. Contudo, nunca falam do presente. Frequentemente, referem-se ao passado, e sempre falam do futuro. (BERGER, 1999, p. 131-132).

Mobilização, Contágio e Internet

O uso da Internet para conectar, reunir pessoas e divulgar causas com fins políticos ou sociais começou na década de 1990, mas a popularização da Internet e das mídias digitais ocorreu na primeira década deste século, especialmente a partir da difusão do uso da telefonia celular móvel e da possibilidade da comunicação e transmissão de textos e imagens captados por telefones celulares de forma imediata, por meio da Internet. Cientistas sociais reconhecem que as novas mídias podem ser usadas para o bem e para o mal. Isto tem sido provado especialmente a partir de janeiro de 2011, quando as novas mídias contribuíram, no Egito (e posteriormente em outros países árabes e europeus), para acelerar movimentos sociais e favorecer as relações contagiosas.

Ao conceituar contágio e relações contagiosas entre pessoas, Eric Landowski (2005) aponta dois regimes de interação (junção e união) e dois regimes de contaminação. O primeiro regime de contaminação, de acordo com Landowski, ocorre mediante a ação de um agente transmissor (um vírus, micróbio, etc.). O segundo regime de contaminação afeta corpo e espírito sem a intervenção de nenhum transmissor externo: não há vírus, não há vetor físico-químico; “tudo acontece como se houvesse uma eficácia performática da co-presença”.

O pesquisador Eric Landowski exemplifica que no caso do riso, da gargalhada, o estado hilário do interlocutor pode levar ao mesmo estado de hilaridade. Isso, segundo o autor, ocorre ao encontrarmos algo que nos pareça “risível”. No caso do desejo, também o bom senso “parece querer que comecemos a desejar” algo ou alguém que nos pareça “desejável”.

Na primeira semana de junho de 2013, após o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul conceder a soltura de quatro réus do processo criminal que estavam detidos desde a tragédia, familiares das vítimas realizaram uma manifestação de protesto em uma rodovia próxima à cidade e entregaram panfletos com o objetivo de sensibilizar outras pessoas. Imagens (Figuras 3 e 4) captadas por Maria Fernanda Ramos ilustraram a reportagem publicada no site.

Figura 3 – Familiares de vítimas da Kiss trancam a BR-287, em Santa Maria. 05 jun. 2013.



Fotografia: Fernanda Ramos / Especial

Fonte: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2013/06/familiares-de-vitimas-da-kiss-trancam-a-br-287-em-santa-maria-4160526.html>

Figura 4 – Os manifestantes da Associação dos Familiares das Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVTSM) e do Movimento Santa Maria do Luto à Luta trancaram os dois sentidos da BR-287, em Santa Maria. 5 jun. 2013.



Fotografia: Fernanda Ramos / Especial

Fonte: <http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/dsm/81,0,581,36861,familiares-de-vitimas-da-kiss-trancam-a-br-287-em-santa-maria.html>

Em artigo⁴ publicado pela Revista Discursos Fotográficos no primeiro semestre de 2012, defendo, em coautoria com a também pesquisadora Carla Candida Rizzotto, que essa espécie de “panfletagem virtual” que conectou o mundo aos manifestantes egípcios (usaram a tecnologia celular móvel para acessar as redes sociais como alternativa eficaz aos provedores locais da Internet, sob controle do governo que combatiam) foi fundamental para a eficácia da denúncia, especialmente no sentido de disseminar a informação ao resto do mundo, seja pelas novas mídias ou pelas mídias tradicionais (jornais, revistas, rádio e TV).

Dois anos depois, no Sul do Brasil, novas mídias e mídias tradicionais são amplamente utilizadas para divulgar um fato e seus desdobramentos e, num ato de cidadania, por parte do portal de um grande grupo de comunicação regional também para amparar vítimas e suas

⁴ SANTOS, Susana Branco de Araújo; RIZZOTTO, Carla Candida. As novas mídias e manifestações de protesto: casos no Brasil e Egito. DOI 10.5433/1984-7939.2012v8n12p79. Acesso em 25 mar. 2013. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/viewFile/11927/10493>.



famílias. Assim, conforme previsão de Henry Jenkins, começa a ser traçado o caminho para “redefinir a cultura pública do futuro”.

Produtores de mídia só encontrarão a solução de seus problemas atuais readequando o relacionamento com seus consumidores. O público, que ganhou poder com as novas tecnologias, que está ocupando um espaço na intersecção entre os velhos e os novos meios de comunicação, está exigindo o direito de participar intimamente da cultura. Produtores que não conseguirem fazer as pazes com a nova cultura participativa enfrentarão uma clientela declinante e a diminuição dos lucros. As contendas e as conciliações resultantes irão redefinir a cultura pública do futuro. (JENKINS, 2008, p. 51).

De acordo com André Lemos e Pierre Lévy (2010, p. 73), “as novas mídias atuam a partir dos princípios de liberação da emissão, da conexão permanente em redes de conversação e da reconfiguração da paisagem comunicacional que tem implicações importantes nas dimensões sociais, culturais e políticas”.

Lemos e Lévy consideram as novas mídias “desterritorializadas” e nisso reside sua força de ação, pois afirmam que “as tecnologias e redes sem fio de comunicação digital móvel (celulares, *palms*, redes Wi-Fi, *Bluetooth*, *GPS*) têm criado novas práticas de mobilização política conhecidas como *smart mobs*” (LEMOS; LÉVY, 2010, p.72). Conforme os pesquisadores, o termo *smart mobs* foi proposto por Rheingold (2002) no livro “*Smart Mobs: the next social revolution*” e o sentido refere-se à móvel como *mob* ou multitudes, à mobilização por aparelhos de telefonia celular. Assim, *smart mobs* tratam-se de mobilizações “constituídas por pessoas que são capazes de agir juntas mesmo sem se conhecerem [...] cooperam de maneira inédita porque dispõem de aparatos com capacidade tanto de comunicação como de computação” (RHEINGOLD, 2002, apud LEMOS; LÉVY, 2010, p.72).

Novas Mídias, Protestos e Fotos em Camisetas

Imagens de manifestações contrárias ao controle da Internet pelo governo do Egito e imagens de manifestações de três casos de violência no Brasil⁵ - da menina Isabella Nardoni, vítima de violência familiar, em São Paulo, em 2008; dos jovens Gilmar Rafael Yared e Carlos Murilo de Almeida, vítimas de violência no trânsito e embriaguez cometida pelo

⁵ SANTOS, Susana Branco de Araújo. Um olhar midiático e possíveis encontros pela presença de um ausente: a fotografia na camiseta em situações de comoção pública. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba: UTP, 2012.



deputado Luiz Fernando Ribas Carli Filho, em Curitiba, em 2009; e do menino João Hélio Fernandes, vítima de assaltantes, no Rio de Janeiro, em 2007 - que obtiveram ampla exposição mídia por meio de fotografias e palavras clamando por justiça, impressas em camisetas vestidas como segunda pele por familiares e amigos das vítimas, reforçam o papel das novas mídias, das redes sociais na Internet e demonstram sua atuação de forma articulada.

A telefonia celular móvel com acesso à Internet e as mídias sociais foram fundamentais para que o resto do mundo viesse a descobrir que a população egípcia ficou cinco dias sem acesso à Internet e também pudesse verificar que as conexões foram aos poucos reativadas. Foi possível acompanhar esse processo porque com o restabelecimento das conexões houve a atualização nos perfis nas redes sociais dos moradores daquela região, presença de novas mensagens e aumento no número de contas, especialmente no Twitter e no *Facebook*. Em outros países, manifestantes aderiram à causa da população egípcia e utilizaram-se de símbolos de redes sociais da Internet para protestar contra o bloqueio ao acesso à rede imposto por Mubarak.

Dois anos após os protestos dos egípcios, as mídias sociais na Internet voltaram a ser usadas para divulgar uma causa, para manifestar o clamor por justiça devido aos efeitos de um incêndio que vitimou centenas de jovens da cidade gaúcha de Santa Maria. Isto favoreceu a ampliação das relações contagiosas. Nessa ocasião, no entanto, houve o apoio da mídia tradicional tanto para divulgar a tragédia e seus efeitos, como para pedir a punição dos responsáveis, medidas preventivas para evitar ocorrências semelhantes e, principalmente, a população contou com a adesão de um dos maiores portais de notícias do país, do jornal Zero Hora. O portal abriu espaço à comunidade e ofereceu um site exclusivo sobre o assunto, permitindo publicar imagens e comentários.

Nas mídias tradicionais (imprensa, radiodifusão e TV) a comunicação acontece de um emissor para muitos receptores, em mão única. A produção de conteúdo é consumida por muitos receptores (leitores, ouvintes, telespectadores). Nas novas mídias (telefonia celular, Internet e IPTV – *Internet Protocol TV*) a comunicação ocorre de muitos para muitos e em duas mãos, isto é, todos são consumidores e produtores de conteúdo (texto, imagem e áudio) e interação.



Jornais, rádios, televisões publicam ou emitem hoje quase tudo na web. Certas mídias (*webzines*, *webTV*, rádios *online*) estão disponíveis apenas na *web* sem utilizar o canal hertziano ou o impresso. A primeira consequência dessa nova situação é que todas as mídias podem ser “captadas”, lidas, escutadas, ou vistas de qualquer canto do planeta onde uma conexão à Internet é possível, com ou sem fio. (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 73)

Lemos e Lévy (2010, p. 73) explicam que “as novas mídias atuam a partir dos princípios de liberação da emissão, da conexão permanente em redes de conversação e da reconfiguração da paisagem comunicacional que tem implicações importantes nas dimensões sociais, culturais e políticas”. Para Lemos e Lévy, as novas mídias são “desterritorializadas”:

Elas não estão mais ligadas apenas a uma zona geográfica, mas a uma comunidade de proximidade local ou semântica, a redes sociais de ouvintes, de espectadores, de leitores ou de produtores, que podem estar dispersos e situados em qualquer lugar do mundo (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 73-74).

Em três casos de violência ocorridos no Brasil e divulgados pela mídia tradicional (jornais, revistas, rádio e TV), imagens de manifestações de protesto envolvendo o uso de fotografias em camisetas vestidas por familiares de vítimas alcançaram também as redes sociais na Internet. Embora, desde o princípio, os manifestantes no Brasil - familiares e amigos das vítimas “vestidos” com fotografias de seus entes queridos impressas em camisetas – tenham contado com o apoio das mídias tradicionais, sem enfrentar quaisquer restrições governamentais ou privadas, as novas mídias e, mais especificamente, as redes sociais na Internet, mostram-se importantes para a reprodução dos conteúdos e para fortalecer e ampliar as relações contagiosas.

Hoje, quando, pela tecnologia, prolongamos todos os nossos sentidos e todas as partes de nosso corpo, sentimos a ânsia da necessidade de um consenso externo entre a tecnologia e a experiência que eleva a nossa vida comunal ao nível de um consenso mundial (MCLUHAN, 2007, p.126).

As fotografias das vítimas da boate Kiss impressas nas camisetas de manifestantes clamando por justiça, a exemplo das imagens “vestidas” por familiares e amigos das vítimas de violência urbana em três outras grandes cidades brasileiras, têm efeito similar aos cartazes erguidos por manifestantes no Egito e em outros países do mundo, em defesa do restabelecimento das conexões de Internet, controladas pelo então presidente egípcio Hosni Mubarak.



Bases de Dados e Redes Sociais

Conforme previsão de Marshall McLuhan (2007), as bases de dados, anteriormente contidas em arquivos físicos, passaram a ser digitais, chegando até mesmo a ocupar espaço virtual. Na sociedade contemporânea, as bases de dados (e as informações nelas contidas) e as redes sociais são tão importantes para os governantes como o eram os aquedutos e as estradas para os imperadores romanos. Se na Roma antiga, os aquedutos conduziam a água e as estradas facilitavam o acesso às mercadorias e à informação, na sociedade ocidental deste início do século XXI, as comunidades passam a ter mais voz (são ouvidas) se articulando em torno das redes sociais (dentro e fora da Internet) que, de forma descentralizada, produzem as bases de dados. É dessa forma que se articulam algumas famílias de vítimas de violência ou de tragédias em grandes cidades.

Lemos e Lévy (2010, p. 76) reforçam o importante papel político de novas ferramentas viabilizadas pelo acesso à Internet, tais como *blogs*, *wikis*, *podcast*, *microblogs*, *softwares* sociais “que oferecem informações para além da transposição das mídias de massa”, de forma colaborativa. Além disso, com a reconfiguração de antigos formatos midiáticos - como os veículos impressos (jornais e revistas), a TV e o rádio - e o surgimento de novos formatos, “novas formas de etiquetagem (*tagging*) e bancos de dados criaram novas maneiras de acesso à memória coletiva, ao compartilhamento e à adesão a uma rede semântica complexa e planetária” (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 77).

Na sociedade atual cada vez mais ocorre a comunicação mediada, portanto a exposição de familiares de vítimas de violência trajando camisetas com fotografias dessas vítimas e palavras de protesto impressas estimulam o diálogo, seja por meio das redes sociais (mediadas pelo computador ou não) como pela mídia tradicional (impressos, rádio e TV). Insistentemente divulgado pelos meios de comunicação, o conteúdo da mensagem tem sua discussão ampliada pelas redes sociais mediadas pelo computador que, de acordo com Raquel Recuero (2009, p.17) “conectam não apenas computadores, mas pessoas”.

Considerações Finais

Na tragédia de Santa Maria, novas mídias e mídias tradicionais gaúchas aliaram-se numa causa única, favorecendo a ampliação das relações contagiosas, a interação comunicacional e



proporcionando ampla visibilidade ao fato e a seus desdobramentos. A divulgação detalhada dos fatores que provocaram o incêndio que resultou em um grande número de vítimas fatais e mais de uma centena de pessoas com ferimentos graves; o permanente monitoramento do trabalho de apuração de responsabilidades e a defesa da adoção de medidas de prevenção a incêndios em ambientes fechados repercutiram no país e no exterior.

Observar familiares e amigos de pessoas mortas vestindo fotografias de seus entes queridos favorece o contágio, amplia a adesão à causa defendida por um grupo de pessoas. Dessa forma, mesmo que a punição aos responsáveis seja considerada morosa ou amena, a visibilidade alcançada pode resultar em benefícios para a sociedade, como a mudança de comportamentos ou mesmo da legislação.

Referências Bibliográficas

BERGER, John. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CAETANO, Kati E.; FISCHER, Sandra. **O véu, a bruma, a tela e a face**. XV Encontro da Compós. Bauru: UNESP, 2006. Disponível em: unicap.br/gtpsmid/pdf06/kati_caetanoe-sandra_fischer.pdf. Acesso em: 05 de junho de 2011.

CASTELLS, Manuel. **A era da intercomunicação**. Le Monde Diplomatique, 2006. Disponível em: <http://diplomatie.uol.com.br/acervo.php?id=1915&PHPSESSID=e982d772e136b75d3fac6b3715d1e5c5>. Acesso em 20 de julho de 2011.

Familiares e amigos de uma das vítimas em ato religioso. Porto Alegre, fev. 2013. Disponível em: <http://zerohora.rbsdirect.com.br/imagesrc/14576192.jpg?w=620> Acesso em 03 fev. 2013.

Familiares de vítimas da Kiss trancam a BR-287, em Santa Maria. Santa Maria, jun. 2013. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2013/06/familiares-de-vitimas-da-kiss-trancam-a-br-287-em-santa-maria-4160526.html> Acesso em 05 jun. 2013.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LANDOWSKI, Eric. **Aquém ou além das estratégias, a presença contagiosa**. São Paulo: Edições CPS, 2005.

LEMOS, André; LEVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo: Paulus, 2010.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007.

Os manifestantes da Associação dos Familiares das Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVTSM) e do Movimento Santa Maria do Luto à Luta trancam os dois sentidos da BR-287, em Santa Maria. Santa Maria, jun. 2013.



IX Conferência Brasileira de
Mídia Cidadã
IV Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã

Fonte: <http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/dsm/81,0,581,36861,familiares-de-vitimas-da-kiss-trancam-a-br-287-em-santa-maria.html> . Acesso em: 05 jun. 2013.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Susana Branco de Araújo. **Um olhar midiático e possíveis encontros pela presença de um ausente**: a fotografia na camiseta em situações de comoção pública. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba: UTP, 2012.

SANTOS, Susana Branco de Araújo; RIZZOTTO, Carla Candida. **As novas mídias e manifestações de protesto**: casos no Brasil e Egito. DOI 10.5433/1984-7939.2012v8n12p79. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/viewFile/11927/10493>. Acesso em: 25 mar. 2013.

Site: Tragédia em Santa Maria. Porto Alegre, mar. 2013. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/pagina/tragedia-em-santa-maria.html>
Acesso em: 14 jun. 2013.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.